



RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS
4º TRIMESTRE 2014

INTRODUÇÃO

O presente Relatório tem por objetivo apresentar as informações do Banco Rodobens para atendimento aos requerimentos do Banco Central do Brasil, através da Circular 3.678, de 31/10/2013, que dispõe sobre a divulgação de informações de natureza qualitativa e quantitativa relativas à Gestão de Riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR).

A Diretoria do Banco Rodobens, por delegação do Conselho de Administração, é responsável pela condução dos negócios, pela divulgação das demonstrações financeiras, pela compreensão dos riscos que possam impactar o capital, pelo acompanhamento contínuo das atividades de gerenciamento de riscos e pela divulgação das informações sobre o gerenciamento de riscos.

PERFIL DO BANCO

Vinculado ao Grupo Rodobens, que possui mais de 60 anos de tradição e experiência no mercado de veículos desde a sua fundação.

O Banco Rodobens é um Banco Múltiplo, autorizado a operar na carteira comercial, carteira de crédito, financiamento e investimento e de Leasing, atuando no financiamento de automóveis e veículos comerciais, oriundos de revendas próprias das marcas Toyota, Mercedes Bens e Hyndai, bem como no financiamento às construtoras para término de obra, através do produto Plano Empresário.

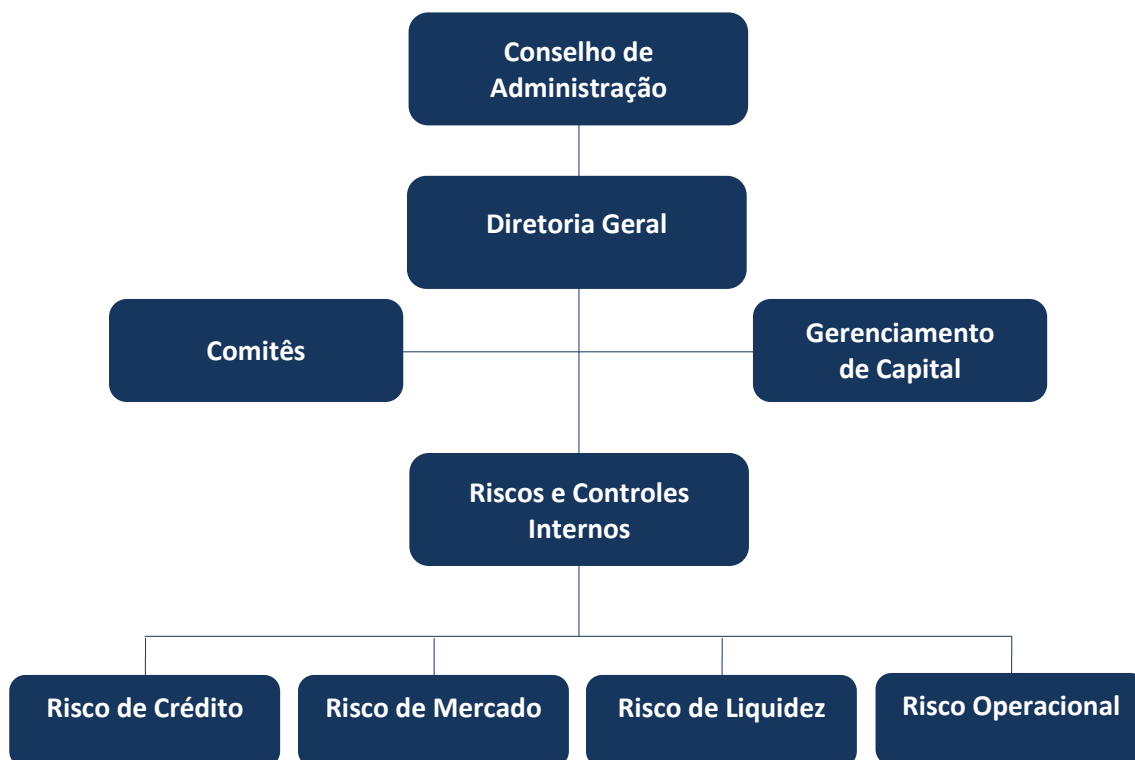
GERENCIAMENTO DE RISCOS

A gestão de riscos é considerada pelo Banco Rodobens um instrumento essencial para tomada de decisão, para o acompanhamento do desempenho dos negócios, para a geração de valor ao Banco e aos acionistas, com a definição de estratégias e objetivos para atingir o equilíbrio entre as metas de crescimento orçamentárias, o retorno de investimentos e os riscos associados ao negócio.

ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

A estrutura de gerenciamento de riscos do Banco Rodobens atende as regulamentações do Banco Central do Brasil e está em linha com as melhores práticas de mercado e está habilitada para medir, monitorar e mitigar a exposição aos riscos, sendo compatível com a natureza de suas operações.

O controle dos riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional é realizado de forma centralizada por unidades independentes, segregadas das áreas de negociação (tomadoras de risco), visando assegurar que os riscos sejam administrados de acordo com as políticas e os normativos institucionais.



RISCO DE CRÉDITO

DEFINIÇÃO

De acordo com a Resolução 3.721 do Banco Central do Brasil, define-se o Risco de Crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

A definição de risco de crédito compreende, entre outros:

- (I) o risco de crédito da contraparte, entendido como a possibilidade de não cumprimento, por determinada contraparte, de obrigações relativas à liquidação de operações, que envolvam a negociação de ativos financeiros, incluindo aquelas relativas à liquidação de instrumentos financeiros derivativos;
- (II) o risco país, entendido como a possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por tomador ou contraparte localizada fora do País, em decorrência de ações realizadas pelo governo do País onde localizado o tomador ou contraparte, e o risco de transferência, entendido como a possibilidade de ocorrência de entraves na conversão cambial dos valores recebidos;
- (III) a possibilidade de ocorrência de desembolsos para honrar avais, fianças, coobrigações, compromissos de crédito ou outras operações de natureza semelhante;
- (IV) a possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por parte intermediadora ou convenente de operações de crédito.

POLÍTICA

As políticas relacionadas ao processo de concessão de crédito e de cobrança estabelecem regras definidas e aprovadas e abrangem entre outros, os seguintes aspectos: informações cadastrais, comprometimento de renda, capacidade de pagamento, produto, prazo, percentual de entrada, garantia, análise julgamental, régua e ações de cobrança.

A avaliação de risco de crédito fornece subsídios ao estabelecimento de parâmetros mínimos para concessão de crédito e gerenciamento de riscos, e possibilita, ainda, a definição de políticas de crédito diferenciadas em função das características e do porte do cliente.

METODOLOGIA

A metodologia para medição, monitoramento e mitigação dos riscos de crédito prevê:

- ✓ Análises de crédito baseada em credit score e julgamental;
- ✓ Estabelecimento de limites;
- ✓ Sistemas de avaliação da evolução da carteira de crédito;
- ✓ Regras e procedimentos para recuperação de crédito;
- ✓ Compatibilização do nível de provisionamento com o risco de crédito e a adequação aos níveis de Patrimônio de Referência exigidos pela legislação;
- ✓ Análise mensal dos maiores clientes.
- ✓ Testes de estresse da carteira de crédito.

MONITORAMENTO

O monitoramento tem por objetivo a identificação, mensuração, controle e a mitigação do risco de crédito e o Banco atua, continuamente, no acompanhamento dos processos das atividades de crédito, no controle de concentrações, na identificação de novos componentes que ofereçam riscos e adequação das políticas.

Para controle e gerenciamento de risco de crédito são consideradas, principalmente, a qualidade (classificação e avaliação dos clientes) e a composição e concentração da carteira (por cliente, grupo econômico, região de atuação, setor de atividade e sua maturidade).

AVALIAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO

A avaliação de risco de crédito, além de fornecer subsídios ao estabelecimento de parâmetros mínimos para concessão de crédito e gerenciamento de riscos, possibilita, ainda, a definição de políticas de crédito diferenciadas em função das características e do porte do cliente, oferecendo embasamento tanto para a correta precificação das operações, quanto para a definição de garantias adequadas a cada situação.

São realizados testes de estresse para análise do comportamento da carteira em situações extremas, considerando a definição dos “cenários de crise” de forma a verificar o impacto financeiro nas atividades do Banco e a adequação de capital regulamentar.

Os resultados gerados pelo teste de estresse são avaliados pela diretoria, e se for o caso, o Banco poderá revisar sua política de concessão de crédito ou contingenciar linhas de negócios.

SISTEMA

A estrutura de gerenciamento de risco tem apoio do Sistema de Gerenciamento de Risco de Crédito (SGRC) e do conjunto de Políticas, Normas e Procedimentos constantes no Manual de Controles Internos (MCI) que visam administrar e mitigar a exposição do Banco, através da avaliação das concentrações, dos clientes com maior potencial de risco, da suficiência de garantia, entre outros.

A manutenção de sistemas, modelos e procedimentos de concessão de crédito são continuamente revisadas, buscando aprimorar a qualidade das informações e o aperfeiçoamento dos processos.

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO

Em conformidade com o artigo 7º da Circular 3.678/2013 do Banco Central do Brasil, apresentamos as informações relativas às exposições ao risco de crédito:

Valor Total das Exposições e Valor da Exposição Média no Trimestre – Por Tipo de Exposição					
Valores em R\$ Milhões	Dez/2013	Mar/2014	Jun/2014	Set/2014	Dez/2014
PF – Consignado	11.165	11.141	12.215	11.158	9.513
PF – Veículos e Arrendamento Mercantil	508.896	485.000	456.198	433.097	412.595
PF – Financiamento Habitacional	-	-	-	45.594	42.159
PF - Outros	17.523	20.006	18.840	18.066	16.983
PJ – Veículos e Arrendamento Mercantil	832.528	868.489	855.848	848.720	859.727
PJ – Investimento	-	-	-	-	-
PJ – Capital de Giro, Desc. de Títulos e Conta Garantida	16.763	29.510	34.543	73.010	107.685
PJ – Financiamento Habitacional	-	-	-	1.984	1.677
PJ – Financ. de Infraestrutura e desenvolvimento	-	-	-	192.428	250.002
PJ - Outros	9.318	17.500	43.644	9.421	10.064
Total da Exposição da Carteira	1.396.193	1.431.646	1.421.288	1.633.478	1.710.405
Exposição média do Trimestre	1.407.007	1.431.515	1.422.293	1.618.037	1.681.298

Maiores Clientes em Relação à Carteira					
Percentual de Exposição	Dez/2013	Mar/2014	Jun/2014	Set/2014	Dez/2014
10 Maiores Devedores	5,34%	7,84%	6,82%	6,04%	7,59%
100 Maiores Devedores	18,35%	22,90%	21,19%	24,45%	31,19%

Distribuição da Exposição por Região Geográfica

Valores em R\$ Milhões	Set/2013	Dez/2013	Mar/2014
Nordeste	201.369	194.194	199.117
Sul	63.517	62.709	69.991
Norte	291.216	297.000	295.917
Centro-Oeste	295.326	302.955	327.378
Sudeste	547.469	539.335	539.243
Total	1.398.897	1.396.193	1.431.646

Distribuição do Tipo de Exposição por Região Geográfica – 30/06/2014

Valores em R\$ Milhões	Nordeste	Sul	Norte	Centro-Oeste	Sudeste
PF – Consignado	1.356	358	1.469	1.830	7.202
PF – Veículos e Arrendamento Mercantil	48.133	13.547	97.725	84.043	212.752
PF – Crédito Pessoal	1.906	4.524	204	1.288	9.992
PF - Outros	184	23	268	161	289
PJ – Veículos e Arrendamento Mercantil	135.639	37.768	192.013	236.562	253.867
PJ – Capital de Giro, Desc. de Títulos e Conta Garantida	7.852	12.164	1.621	3.178	9.726
PJ - Outros	1.035	86	2.615	2.184	2.895
PJ - Financ. Infraestrutura e Desenvolvimento	13.903	9.852	-	5.091	5.983
Total	210.008	78.322	295.915	334.337	502.706

Distribuição do Tipo de Exposição por Região Geográfica – 30/09/2014

Valores em R\$ Milhões	Nordeste	Sul	Norte	Centro-Oeste	Sudeste
PF – Consignado	1.256	347	1.336	1.705	6.513
PF – Veículos e Arrendamento Mercantil	44.431	11.264	93.249	86.947	197.206
PF – Financiamento Habitacional	2.068	6.921	290	5.636	30.679
PF – Crédito Pessoal	1.829	4.106	198	1.086	9.769
PF - Outros	168	48	306	178	378
PJ – Veículos e Arrendamento Mercantil	133.215	36.906	196.521	245.107	236.971
PJ – Capital de Giro, Desc. de Títulos e Conta Garantida	8.813	24.718	1.364	3.680	36.788
PJ - Outros	1.047	115	2.905	2.316	687
PJ - Financ. Infraestrutura e Desenvolvimento	75.851	44.093	61	7.510	66.896
Total	268.678	128.518	296.230	354.165	585.887

Distribuição do Tipo de Exposição por Região Geográfica – 31/12/2014

Valores em R\$ Milhões	Nordeste	Sul	Norte	Centro-Oeste	Sudeste
PF – Consignado	1.103	255	1.200	1.429	5.526
PF – Veículos e Arrendamento Mercantil	41.971	9.403	89.501	86.829	184.891
PF – Financiamento Habitacional	1.021	4.877	311	5.708	30.243
PF – Crédito Pessoal	1.729	3.754	207	1.017	9.415
PF - Outros	109	19	269	187	276
PJ – Veículos e Arrendamento Mercantil	132.778	39.363	200.078	240.907	246.603
PJ – Capital de Giro, Desc. de Títulos e Conta Garantida	7.940	23.059	4.968	5.184	66.534
PJ - Outros	1.106	403	3.189	2.503	4.539
PJ - Financ. Infraestrutura e Desenvolvimento	87.489	51.006	8.267	18.733	84.506
Total	275.246	132.139	307.990	362.497	632.533

Distribuição por Setor Econômico

Valores em R\$ Milhões	Set/2013	Dez/2013	Mar/2014
Indústria	60.405	64.671	70.717
Comércio	275.585	288.727	299.151
Rural	9.934	9.651	10.256
Serviços	495.879	495.427	526.354
Pessoa Física	557.094	537.627	516.146
Habitação	-	-	9.022
Total	1.398.897	1.396.193	1.431.646

Distribuição por Setor Econômico e Tipo de Exposição – 30/06/2014

Setor Econômico - Valores em R\$ Milhões	Indústria	Comércio	Rural	Serviços	Pessoa Física	Habitação
PF – Consignado	-	-	-	-	12.215	-
PF – Veículos e Arrendamento Mercantil	-	-	-	-	456.198	-
PF - Outros	-	-	-	-	18.840	-
PJ – Veículos e Arrendamento Mercantil	67.832	278.696	9.247	500.040	-	34
PJ – Capital de Giro, Desc. de Títulos e Conta Garantida	7.146	6.969	-	20.428	-	-
PJ - Outros	419	2.883	110	5.403	-	34.828
Total Por Setor Econômico	75.397	288.548	9.357	525.871	487.253	34.862

Distribuição por Setor Econômico e Tipo de Exposição – 30/09/2014

Setor Econômico - Valores em R\$ Milhões	Indústria	Comércio	Rural	Serviços	Pessoa Física	Habitação
PF – Consignado	-	-	-	-	11.158	-
PF – Veículos e Arrendamento Mercantil	-	-	-	-	433.097	-
PF – Financiamento Habitacional	-	-	-	-	45.594	-
PF - Outros	-	-	-	-	18.067	-
PJ – Veículos e Arrendamento Mercantil	66.734	323.909	11.038	447.010	-	30
PJ – Capital de Giro, Desc. de Títulos e Conta Garantida	10.505	22.377	-	19.453	-	20.674
PJ – Financiamento Habitacional	-	-	-	-	-	1.984
PJ – Financ. de Infraestrutura e desenvolvimento	-	-	-	-	-	192.428
PJ - Outros	478	3.586	103	5.254	-	-
Total Por Setor Econômico	77.717	349.872	11.141	471.717	507.916	215.116

Distribuição por Setor Econômico e Tipo de Exposição – 31/12/2014

Setor Econômico - Valores em R\$ Milhões	Indústria	Comércio	Rural	Serviços	Pessoa Física	Habitação
PF – Consignado	-	-	-	-	9.513	-
PF – Veículos e Arrendamento Mercantil	-	-	-	-	412.595	-
PF – Financiamento Habitacional	-	-	-	-	42.159	-
PF - Outros	-	-	-	-	16.983	-
PJ – Veículos e Arrendamento Mercantil	69.972	335.497	11.169	443.011	-	78
PJ – Capital de Giro, Desc. de Títulos e Conta Garantida	8.774	25.469	-	52.222	-	21.220
PJ – Financiamento Habitacional	-	-	-	-	-	1.677
PJ – Financ. de Infraestrutura e desenvolvimento	-	-	-	-	-	250.002
PJ - Outros	501	3.805	105	5.653	-	-
Total Por Setor Econômico	79.247	364.771	11.274	500.886	481.250	272.977

Prazo a Decorrer das Operações – Por Tipo de Exposição – 30/06/2014

Valores em R\$ Milhões	Até 6 meses	Acima de 6 meses até 1 ano	Acima de 1 ano até 5 anos	Acima de 5 anos
PF – Consignado	3.081	2.770	5.894	-
PF – Veículos e Arrendamento Mercantil	116.082	99.255	231.058	28
PF - Outros	3.576	2.999	10.201	1.585
PJ – Veículos e Arrendamento Mercantil	167.788	150.958	525.582	150
PJ – Capital de Giro, Desc. de Tít. e Conta Garantida	11.493	6.157	15.021	1.739
PJ - Outros	1.535	1.467	40.390	1
Total	303.555	263.606	828.146	3.503

Prazo a Decorrer das Operações – Por Tipo de Exposição – 30/09/2014

Valores em R\$ Milhões	Até 6 meses	Acima de 6 meses até 1 ano	Acima de 1 ano até 5 anos	Acima de 5 anos
PF – Consignado	3.024	2.455	5.217	-
PF – Veículos e Arrendamento Mercantil	115.557	94.938	213.830	31
PF – Financiamento Habitacional	6.531	6.243	28.452	590
PF - Outros	3.578	2.943	9.554	1.546
PJ – Veículos e Arrendamento Mercantil	167.834	149.042	521.275	119
PJ – Capital de Giro, Desc. de Tít. e Conta Garantida	15.117	15.985	37.507	3.806
PJ – Financiamento Habitacional	409	382	1.166	-
PJ – Financ. de Infraestrutura e Desenvolvimento	38.162	52.034	101.853	-

PJ -

Distribuição por Faixa de Atraso – Por Setor Econômico – 30/09/2014

Valores em R\$ Milhões	Entre 15 e 60 dias	Entre 61 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias
Indústria	240	39	75	98	-
Comércio	1.678	303	706	458	119
Habitação	188	108	109	-	-
Rural	90	5	14	24	-
Serviços	3.237	724	942	604	290
Pessoa Física	5.432	1.113	1.939	1.793	349
Total em Atraso	10.865	2.292	3.785	2.977	758

Distribuição por Faixa de Atraso – Por Setor Econômico – 31/12/2014

Valores em R\$ Milhões	Entre 15 e 60 dias	Entre 61 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias
Indústria	385	166	21	31	17
Comércio	1.985	335	602	518	114
Habitação	1.724	-	-	-	-
Rural	75	36	84	-	-
Serviços	3.792	687	1.189	867	362
Pessoa Física	4.465	972	2.635	1.339	241
Total em Atraso	12.426	2.196	4.531	2.755	734

Distribuição por Faixa de Atraso – Por Região – 30/06/2014

Valores em R\$ Milhões	Entre 15 e 60 dias	Entre 61 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias
Norte	768	282	528	530	55
Nordeste	544	279	275	245	33
Centro-Oeste	562	216	459	438	46
Sudeste	3.902	1.473	1.987	1.868	634
Sul	256	101	163	140	5
Total em Atraso	6.032	2.351	3.412	3.221	773

Distribuição por Faixa de Atraso – Por Região – 30/09/2014

Valores em R\$ Milhões	Entre 15 e 60 dias	Entre 61 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias
Norte	946	190	398	463	74
Nordeste	1.002	377	409	243	45
Centro-Oeste	1.097	252	439	328	57
Sudeste	7.095	1.383	2.382	1.793	560
Sul	725	90	157	150	22
Total em Atraso	10.865	2.292	3.785	2.977	758

Distribuição por Faixa de Atraso – Por Região – 31/12/2014

Valores em R\$ Milhões	Entre 15 e 60 dias	Entre 61 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias
Norte	2.132	468	831	559	74
Nordeste	3.075	306	610	636	63
Centro-Oeste	2.707	434	816	531	87
Sudeste	3.832	873	1.856	779	142
Sul	680	115	418	250	368
Total em Atraso	12.426	2.196	4.531	2.755	734

Operações Baixadas para prejuízo no Trimestre – 30/06/2014

Valores em R\$ Milhões	Indústria	Comércio	Rural	Serviços	Pessoa Física
Operações baixadas para prejuízo	1.242	5.649	17	11.634	17.747

Operações Baixadas para prejuízo no Trimestre – 30/09/2014

Valores em R\$ Milhões	Indústria	Comércio	Rural	Serviços	Pessoa Física
Operações baixadas para prejuízo	244	1.426	-	2.615	5.894

Operações Baixadas para prejuízo no Trimestre – 31/12/2014

Valores em R\$ Milhões	Indústria	Comércio	Rural	Serviços	Pessoa Física
Operações baixadas para prejuízo	499	732	-	1.160	5.216

Montante de Provisões para Perdas no Trimestre por Setor Econômico – 30/06/2014

Valores em R\$ Milhões	Indústria	Comércio	Rural	Serviços	Pessoa Física
Saldo Inicial - Mar/2014	1.270	5.636	51	11.245	21.503
Constituição Provisão	- 28	1.394	- 34	1.260	3.484
Baixas para prejuízo		- 1.381		- 871	- 7.240
Saldo Final Provisão - Jun/2014	1.242	5.649	17	11.634	17.747

Montante de Provisões para Perdas no Trimestre por Setor Econômico – 30/09/2014

Valores em R\$ Milhões	Indústria	Comércio	Rural	Serviços	Pessoa Física	Habitação
Saldo Inicial - Jun/2014	1.241	5.649	17	11.634	17.747	-
Saldo de Incorporação Rodobens Cia Hipotecária	-	-	-	-	3.258	243
Constituição Provisão	-32	2.143	36	1.927	3.595	107
Baixas para prejuízo	-244	-1.426	-	-2.615	-5.894	-
Saldo Final Provisão - Set/2014	965	6.366	53	10.946	18.706	350

Montante de Provisões para Perdas no Trimestre por Setor Econômico – 31/12/2014

Valores em R\$ Milhões	Indústria	Comércio	Rural	Serviços	Pessoa Física	Habitação
Saldo Inicial - Set/2014	965	6.366	53	10.946	18.706	350
Constituição Provisão	356	1.324	68	3.905	3.621	-158
Baixas para prejuízo	-499	-732	-	-1.699	-5.216	-
Saldo Final Provisão - Dez/2014	822	6.958	121	13.152	17.111	192

Valor nocional dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte, incluindo derivativos, operações a liquidar, empréstimos de ativos e operações compromissadas:

Risco de Crédito da Contraparte

Valores em R\$ Milhares	Dez/2013	Mar/2014	Jun/2014	Set/2014	Dez/2014
Com atuação de câmaras	1.500	5.228	1.883	4.157	46.794
Sem atuação de câmaras	152.553	171.170	171.473	1.272	1.525

Valor positivo bruto dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte, incluindo derivativos, operações a liquidar, empréstimos de ativos, operações compromissadas, desconsiderados os valores positivos relativos a acordos de compensação.

Risco de Crédito da Contraparte

Valores em R\$ Milhares	Dez/2013	Mar/2014	Jun/2014	Set/2014	Dez/2014
Valor positivo bruto dos contratos	270.028	270.028	268.775	328.985	448.910

RISCO DE MERCADO

DEFINIÇÃO

De acordo com a Resolução 3.464 do Banco Central do Brasil, define-se como Risco de Mercado a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira, nas operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (*commodities*).

POLÍTICA

O Banco Rodobens adota como estratégia de “*funding*” a diversificação de fontes e produtos de captação e volume necessário para suprir o saldo de suas operações ativas, mantendo sempre caixa livre disponível no máximo entre 50% do PL (exceto investimento em coligadas) e 50% do Caixa do Grupo, obedecendo à política de limites de descasamento aprovadas pelo Comitê de Gestão.

A estratégia de “*funding*” é aprovada pelo Comitê de Gestão.

O relacionamento com Instituições Financeiras obedece às diretrizes corporativas que aprovam o “*rating*” mínimo necessário para manutenção de operações ativas e passivas, pautada também na política de longo prazo.

LIMITES OPERACIONAIS

O estabelecimento de limites de risco tem por finalidade limitar as operações, onde se tem um conhecimento dos riscos incorridos pelo Banco e para garantir a alocação de capital. Sempre que ocorrer a extrapolação de limite é convocado o Comitê de Gestão a fim de verificar os motivos da ocorrência e a adoção de medidas cabíveis.

METODOLOGIA

O Banco Rodobens adotou um conjunto de metodologias de análise de sensibilidade, discriminado abaixo, para avaliar o risco de mercado:

- ✓ **Cálculo do VaR** (*Value at Risk* ou Valor em Risco): valor que representa a perda esperada durante um certo intervalo de tempo, sob condições normais de mercado com um grau de confiança considerado adequado.
- ✓ **Descasamento de Ativos e Passivos**: os ativos e passivos são marcados a mercado (*Mark-to-Market*) por carteira e indexador pelos respectivos prazos de duração.
- ✓ **Simulação do Cenário de Stress** (*stress test*): realizado para estimar possíveis perdas no capital da Instituição (patrimônio) em situações extremas de mercado ou volatilidade. São utilizados como premissas para o cenário de simulação as políticas e limites internos para exposição ao risco, sendo as variáveis para cálculo do VaR, cenários de liquidez e cenários de inadimplência.
- ✓ **Análise de Sensibilidade**: comportamento da carteira do Banco em caso de alteração nas curvas das taxas de juros de cada fator de risco.

O **VaR** e o **Stress Test** são ferramentas complementares para avaliação de risco de mercado: o primeiro reflete o “risco cotidiano” e o segundo reflete o “risco em uma situação de crise”.

EXPOSIÇÃO A RISCOS

O risco de mercado compatível com a natureza das operações do Banco está relacionado à flutuação de taxas de juros em função de mudanças de cenário econômico.

MONITORAMENTO

O monitoramento das operações e posições sujeitas a risco de mercado é realizado através da mensuração do Valor em Risco (*VaR*) das carteiras, possibilitando a adequação da exposição a níveis aceitáveis. São apresentados relatórios de descasamento de ativos e passivos, permitindo o controle dos limites de concentração nos respectivos mercados no qual o Banco mantém posições.

A Área de Gerenciamento de Risco de Mercado disponibiliza relatórios gerenciais periódicos de controles das exposições à Diretoria e realiza diariamente o monitoramento dos limites operacionais e as posições assumidas pela Tesouraria.

AVALIAÇÃO DE RISCO DE MERCADO

Os testes de estresse são realizados periodicamente através do Sistema de Gerenciamento de Risco de Mercado (SGRM) considerando “cenários de crise” definidos pela Diretoria de forma a verificar o impacto financeiro nas atividades do Banco e a adequação de capital regulamentar.

SISTEMA

A estrutura de gerenciamento de risco tem apoio do Sistema de Gerenciamento de Risco de Mercado (SGRM), adequado aos negócios do Banco, e do conjunto de Políticas, Normas e Procedimentos constantes no Manual de Controles Internos (MCI).

RISCO DE LIQUIDEZ

DEFINIÇÃO

De acordo com a Resolução 2.804 do Banco Central do Brasil, define-se risco de liquidez como:

- (I) A possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e
- (II) A possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

LIMITES

O Banco Rodobens estabelece “limite mínimo” de caixa, que visa proporcionar maior conforto para a administração da liquidez e conseqüentemente garantir a capacidade de pagamento dos compromissos.

Caso seja observada condição de não-conformidade dos fluxos projetados com a Política de Gerenciamento de Risco de Liquidez e seja detectada dificuldade de adequação desses fluxos às diretrizes estabelecidas, o Comitê de Ativos e Passivos (ALCO) é imediatamente acionado para definir as medidas necessárias ao reenquadramento do caixa.

POLÍTICA

A política de gerenciamento do risco liquidez, aprovada e revisada anualmente apresenta as diretrizes para o processo decisório para a administração do risco de liquidez:

- ✓ Apuração e acompanhamento diário do risco de liquidez;
- ✓ Definição e acompanhamento de estratégias de diversificação das fontes e prazos de captação;
- ✓ Estabelecimento de limites, de curto e de longo prazo;
- ✓ Realização periódica de testes de estresse;
- ✓ Definição de plano de contingência de liquidez, com os procedimentos e instrumentos para fazer frente às situações de estresse.

MONITORAMENTO

Os prazos, moedas e os diferentes mercados são avaliados e monitorados diariamente para garantir aderência aos limites estabelecidos.

As exposições são controladas através da gestão dos descasamentos de moedas, vencimentos e taxas de juros.

Os empréstimos e financiamentos são analisados de forma consolidada e por região / revenda.

Acompanhamento / controle diário da carteira de vencidos (inadimplência).

ADMINISTRAÇÃO DO RISCO DE LIQUIDEZ

A administração do risco de liquidez observa os seguintes princípios:

- ✓ Cumprimento da legislação em vigor e o cumprimento das políticas de crédito.
- ✓ Acompanhamento diário do fluxo de caixa projetado pelo Banco.
- ✓ Limite Mínimo de Caixa.

- ✓ Avaliação diária das operações da carteira, com acompanhamento detalhado das projeções de fluxo de caixa até 252 dias úteis.
- ✓ Acompanhamento diário das liquidações de contas a receber.
- ✓ Utilização das boas práticas bancárias, ética e boa conduta.
- ✓ Acompanhamento sistemático das operações a fim de evitar descasamentos dos prazos de liquidação de direitos e obrigações.
- ✓ Definição de políticas de contingência e planejamento de liquidez.
- ✓ Envolvimento da alta administração no monitoramento e tomadas de decisões

A projeção do fluxo de caixa de baseia nos seguintes componentes:

- ✓ Previsão de valores a receber em carteira
- ✓ Projeção do desembolso com novas operações
- ✓ Despesas administrativas, conforme orçamento
- ✓ Saldo dos recursos aplicados
- ✓ Saldo dos recursos à vista
- ✓ Fluxo de novas captações no mercado
- ✓ Fluxo de vencimento das operações passivas
- ✓ Compulsório sobre recursos à vista

O monitoramento do caixa é realizado diariamente considerando as datas de pagamentos e recebimentos e os valores de todos ativos e passivos, referente a cada prazo. O processo de monitoramento é feito em tempo real para as transações do SPB (da Abertura ao Fechamento do Caixa) e com isso, todos os destaques de movimentação de ativos e passivos ocorridos durante o dia são reportados à Alta Administração.

PLANO DE CONTINGÊNCIA

O Plano de Contingência do Banco Rodobens prevê alternativas que devem ser aplicadas quando da ocorrência de situação de estresse de liquidez e os efeitos positivos pela aplicação do Plano de Contingência devem ser suficientes para o reenquadramento do caixa dentro dos limites requeridos de liquidez mínima.

As alternativas serão priorizadas em função do momento do mercado ou em função do perfil da carteira de ativos, sendo as principais ações a serem tomadas em estresse de liquidez:

- ✓ **Primárias:** utilização de limites pré-aprovados para captação de novos recursos, limitação de concessão ou renovação de operações de crédito e/ou aumento do volume de captações junto a empresas ligadas.

✓ Secundárias

EVENTOS DE RISCO OPERACIONAL

Os eventos de risco operacional são classificados em oito níveis:

- ✓ Fraude interna;
- ✓ Fraude externa;
- ✓ Demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;
- ✓ Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- ✓ Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição;
- ✓ Interrupção das atividades da instituição;
- ✓ Falhas em sistemas de tecnologia da informação;
- ✓ Falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na instituição.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para gestão do risco operacional contempla as seguintes fases:

- ✓ Mapeamento / Cadastro do Processo
- ✓ Identificação dos riscos e classificação do impacto e da probabilidade de ocorrência
- ✓ Classificação da efetividade do controle utilizado
- ✓ Associação das áreas responsáveis por cada processo
- ✓ Visualização da estrutura do macro processo, processo, subprocesso, atividades, riscos e controles.
- ✓ Avaliação / Mensuração do Risco
- ✓ Definição de Planos de Ação

O Banco Rodobens utiliza para apuração da parcela de capital para cobertura de Risco Operacional a metodologia “Abordagem Padronizada Alternativa”, prevista no artigo 1º da Circular 3.640, de 04/03/2013.

MONITORAMENTO

O monitoramento dos riscos relativo às atividades dos processos operacionais visa garantir que:

- ✓ Os riscos operacionais associados as suas atividades sejam identificados, avaliados, monitorados, controlados e minimizados em um nível aceitável, conforme definido pela alta administração;
- ✓ A estrutura de controles internos seja permanentemente revisada, considerando os riscos existentes nos processos de negócio, reduzindo os custos associados aos riscos não controlados e/ou atividades de controle desnecessárias;

- ✓ A implantação de medidas para segregação de funções e/ou monitoramento das atividades.

O gerenciamento do risco operacional será pautado em avaliações preventivas e corretivas de processos, atividades e eventos de perdas, avaliações dos controles adotados, considerando-se a participação de pessoas, processos, sistemas e/ou eventos externos.

SISTEMA

A Gestão de Risco Operacional contará com o apoio do Sistema de Gerenciamento de Risco Operacional (SGRO) adequado ao volume e complexidade dos processos e atividades.

GERENCIAMENTO DE CAPITAL

DEFINIÇÃO

De acordo com a Resolução 3.988, do Banco Central do Brasil, define-se o gerenciamento de capital como o processo contínuo de: (i) monitoramento e controle do capital mantido pela instituição; (ii) avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está sujeita; (iii) planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição e (iv) adoção de uma postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

O Banco Rodobens possui uma estrutura de gerenciamento de capital compatível com a sua estratégia de atuação, a natureza de suas operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e a dimensão da exposição a riscos.

O gerenciamento de capital está alinhado às melhores práticas de mercado, abrangendo as áreas envolvidas na identificação e avaliação dos riscos relevantes às suas operações, através de processos consistentes que apontam o perfil do risco e o correspondente consumo de capital.

São considerados no gerenciamento de capital os seguintes aspectos: cenário econômico, fatos relevantes, ameaças e oportunidades, ambiente regulatório, condições mercadológicas, metas de crescimento e de participação do mercado, fontes de capital, projeções de crescimento da carteira, das receitas e das despesas que visam monitorar as necessidades de capital frente aos riscos de exposição.

PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA

Apresentamos o detalhamento das informações referentes à evolução do Patrimônio de Referência (PR):

Detalhamento do PR - Conglomerado Financeiro					
Valores em R\$ Milhares	Dez/2013	Mar/2014	Jun/2014	Set/2014	Dez/2014
Patrimônio de Referência	433.127	443.696	441.720	459.109	486.635
Patrimônio de Referência Nível I	433.127	443.696	441.720	459.109	486.635
Patrimônio Líquido	410.487	427.334	412.574	440.023	463.917
(-) Ativo Permanente Diferido	8	7	5	3	2

DETALHAMENTO DO MONTANTE DE ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO (RWA)

Apresentamos a evolução dos ativos ponderados pelo risco RWA (Risk Weighted Assets) do Conglomerado Financeiro:

RWA - Conglomerado Financeiro					
Risco de Crédito					
Valores em R\$ Milhares	Dez/2013	Mar/2014	Jun/2014	Set/2014	Dez/2014
FPR de 20%	1.065	610	1.252	800	89
FPR de 35%					
FPR de 50%	91.170	83.705	92.293	74.858	54.648
FPR de 75%					
FPR de 85%				103.473	106.521
FPR de 100%	294.111	304.562	322.780	1.726.715	1.803.624
FPR de 150%	1.935.015	2.000.865	2.013.084		
FPR de 250%	345.958	280.106	303.327	314.472	330.163
FPR de 300%					
FPR de 1.250%					
FPR de -100%	-8	-269	-271	-263	-500
Total Parcela RWA CPAD	2.667.311	2.669.579	2.732.465	2.220.055	2.294.545

Risco de Mercado					
Valores em R\$ Milhares	Dez/2013	Mar/2014	Jun/2014	Set/2014	Dez/2014
Parcela PJUR (1) – Juros Pré-Fixados	87	65	22	3.711	3.735
Total Parcela RWA MPAD	87	65	22	3.711	3.735

Risco Operacional					
Abordagem Padronizada Alternativa					
Valores em R\$ Milhares	Dez/2013	Mar/2014	Jun/2014	Set/2014	Dez/2014
Varejo	41.596	47.623	47.623	53.178	53.178
Total da Parcela RWA OPAD	41.596	47.623	47.623	53.178	53.178
Montante RWA	2.708.994	2.717.267	2.780.110	2.276.944	2.351.458
Patrimônio de Referência Exigido	297.989	298.899	304.683	250.464	258.660
Risco de Taxa de Juros da Carteira Banking	100.469	61.877	64.164	64.667	59.077

SUFICIÊNCIA DE CAPITAL

A avaliação da suficiência de capital praticada pelo Banco Rodobens tem por objetivo assegurar capital para apoiar o desenvolvimento das suas atividades. O gerenciamento do capital está alinhado ao planejamento estratégico que considera possíveis mudanças nas condições do ambiente econômico e comercial em que atuamos.

A suficiência de capital do Banco Rodobens é demonstrada mediante a apuração do Índice de Basileia que neste período foi de 20,70%, sendo que para os índices considerando o Capital Nível I e Capital Principal os valores foram de 20,70%.

Conglomerado Financeiro					
Valores em R\$ Milhares	Dez/2013	Mar/2013	Jun/2014	Set/2014	Dez/2014
Patrimônio de Referência (PR)	433.127	443.696	441.720	459.109	486.635
Patrimônio de Referência - Nível I	433.127	443.696	441.720	459.109	486.635
Capital Principal	433.127	443.696	441.720	459.109	486.635
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	297.989	298.899	305.812	250.464	258.660
Margem	34.669	82.920	71.744	143.976	168.897
Índice de Basileia (art. 6º - inciso VI)	15,99%	16,33%	15,89%	20,16%	20,70%
Índice de Nível I (art. 6º - inciso VII)	15,99%	16,33%	15,89%	20,16%	20,70%
Índice de Capital Principal (art. 6º - inciso VIII)	15,99%	16,33%	15,89%	20,16%	20,70%